

## POR UM ESTUDO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ÂMBITO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO CAMPUS PALMAS – IFTO

Wilson Barbosa Alves<sup>1</sup>

Rivadavia Porto Cavalcante<sup>2</sup>

Weimar Silva Castilho<sup>3</sup>

Mary Lucia Gomes Silveira de Senna<sup>4</sup>

Jacqueline Pilger Effgen<sup>5</sup>

**Resumo:** A proposta do artigo visa contribuir à compreensão do quanto o processo de transposição didática sob o caráter da alteridade e acolhimento se torna importante na construção de pilares seguros para o fortalecimento das relações humanas, levando em conta a influência das subjetividades individuais para uma intersecção propositiva com o ser social. Com esta proposta, o texto evolui no processo dialógico a partir de teorias amparadas em princípios formativos da educação integral. Para tanto, sugere a possibilidade de diálogo entre a psicologia de Carl Rogers e a teoria libertadora de Paulo Freire, além de trazer à reflexão autores humanistas brasileiros. A reflexão leva em conta o estudo de caso ancorado em uma pesquisa de documentos públicos do Instituto Federal do Tocantins – IFTO, e a práxis da roda de conversa com estudantes voluntários do Proeja-Fic/

- 
- 1 Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas/ IFTO. E-mail: [wilsonbarbosa@ifto.edu.br](mailto:wilsonbarbosa@ifto.edu.br)
  - 2 Doutor em Linguística e Práticas Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) e do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Campus Palmas/ IFTO. Email: [riva@ifto.edu.br](mailto:riva@ifto.edu.br)
  - 3 Doutor em Sistemas Mecatrônicos pela Universidade de Brasília. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) e do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Campus Palmas/IFTO. E-mail: [weimar@ifto.edu.br](mailto:weimar@ifto.edu.br)
  - 4 Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP/IPEN). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) e do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Campus Palmas/IFTO. E-mail: [marysenna@ifto.edu.br](mailto:marysenna@ifto.edu.br)
  - 5 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas/ IFTO. E-mail: [jaque@ifto.edu.br](mailto:jaque@ifto.edu.br)

-- ARTIGO RECEBIDO EM 24/08/2023. ACEITO EM 15/12/2023. --

IFTO/Campus Palmas, acrescido da aplicação de questionário de resposta única (RU). Somados, as etapas metodológicas corroboram para o entendimento se os estudantes jovens e adultos vivenciam empiricamente o mundo do trabalho, ou se há uma percepção sobre a práxis do trabalho e renda, todavia, sob a égide do mercado capitalista neoliberal que, por definição, é contrário às filosofias humanistas. A análise é importante porque o humanismo é imanente à conjuntura orientativa formativa dos institutos federais de educação, cuja conciliação da teoria e prática emerge no ideal da pedagogia libertadora emancipatória. Em síntese, a relevância do problema encontra fundamentação nos dados empíricos sob os quais estudantes do Proeja-Fic/EPT de forma quase unânime, vivenciam enquanto contradição: de um lado está a proposta tecnicista vinculado ao trabalho e renda, de outro lado, a ideia de uma formação técnica profissional sob o holofote do conceito de mundo do trabalho. O entendimento é que não existe formação integral sem a emancipação do ser social.

**Palavras-chave:** Educação integral; Humanismo; Omnilateralidade.

## FOR A STUDY OF YOUTH AND ADULT EDUCATION IN THE FIELD OF PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION AT CAMPUS PALMAS – IFTO

**Abstract:** The purpose of the article aims to contribute to the understanding of how important the process of didactic transposition under the character of alterity and reception becomes in the construction of safe pillars for the strengthening of human relationships, taking into account the influence of individual subjectivities for a purposeful intersection with the social being. With this proposal, the text evolves in the dialogical process based on theories supported by formative principles of integral education. To this end, it suggests the possibility of dialogue between the psychology of Carl Rogers and the liberating theory of Paulo Freire, in addition to bringing Brazilian humanist authors to reflection. The reflection takes into account the case study anchored in a research of public documents from the Federal Institute of Tocantins – IFTO, and the practice of the conversation circle with student volunteers from Proeja-Fic/IFTO/Campus Palmas, plus the application of a questionnaire single response (RU). Taken together, the methodological steps corroborate the understanding of whether young and adult students experience the world of work empirically, or whether there is a perception about the praxis of work and income, however, under the aegis of the neoliberal capitalist market which, by definition, is contrary to humanist philosophies. The analysis is important because humanism is immanent in the formative guiding situation of federal educational institutes, whose reconciliation of theory and practice emerges in the ideal of emancipatory liberating pedagogy. In summary, the relevance of the problem is based on the empirical data that Proeja-Fic/EPT students almost unanimously experience as a contradiction: on the one hand there is the technical proposal linked to work and income, on the other hand, the idea of a professional technical training under the spotlight of the world of work concept. The understanding is that there is no integral formation without the emancipation of the social being.

**Keywords:** Integral education; Humanism; Omnilaterality.

### 1 INTRODUÇÃO

O público estudantil do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja/EPT) é marcadamente caracterizado por jovens, adultos e idosos

urbanos, do campo, não-negros, negros, quilombolas, indígenas, entre outros, com distorção no fator idade e no nível de escolaridade. Dentre esses, estão os proletários que vendem sua força de trabalho. São homens e mulheres desempregados, mães solteiras, secretárias do lar, trabalhadoras de casa que por razões particulares, tiveram que interromper os estudos.

Diante disso, o Proeja-Fic//EPT se desponta como oportunidade de retomada à escolaridade em busca de formação ou qualificação profissional e caminho para a melhora das condições socioeconômicas, socioeducacionais e socioemocionais. Embora os direitos educacionais e de igualdade social estejam previstos na legislação brasileira, muito ainda precisa ser feito para se avançar em ações sociais que concretizem tais direitos na prática.

Em virtude desse fato, o artigo se inscreve como uma ação social da pesquisa educacional e tem como objetivo fomentar a agenda de debates e discussões em torno da necessidade de revisão e atualização da política curricular do Proeja-Fic/EPT, em que pese o ciclo de oferta independentemente da instituição ofertante, com uma proposta de aproximação entre os ideais do mundo do trabalho e trabalho e renda, cuja construção ideológica tenha uma ascensão à formação humana integral curricular para os discentes do programa Proeja-Fic/EPT, com vistas à superação do espectro do conteudismo nas disciplinas, integrando saberes necessários que contemplem, *de facto*, as reais necessidades para a formação plena do ser social. O encontro entre essas duas vertentes não é algo simples e fácil, mas a pesquisa empírica com o público Proeja-Fic/EPT e a imersão na fundamentação, a partir de autores de base da EPT, abre a percepção de pesquisadores para um caminho epistemológico possível.

Portanto, como delimitação e foco de investigação, o presente artigo responde ao seguinte questionamento de pesquisa: quais são as necessidades dos estudantes dos cursos Proeja-Fic/EPT, Campus Palmas-IFTO? Para direcionar respostas que corrobore ao entendimento deste questionamento, além do estudo documental, buscamos na coleta de dados junto a um Grupo Focal Estudantil/Proeja, narrativas de realidades subjetivas vivenciadas, cujo intuito é a análise de dados, construindo uma visão plural sobre os fatos da escola. Entre as premissas arguidas no encontro presencial procuramos identificar conteúdos assentados sobre o tripé que ancora as três principais características das dimensões humanas: (i) a identificação do perfil socioeconômico, estudando as reais condições de manutenção dos estudos e trabalho de forma concomitante; (ii) a identificação do perfil socioeducacional, averiguando os problemas de cunho epistemológico; (iii) a identificação do perfil socioafetivo, percorrendo sobre a relação dos estudantes no âmbito escolar e social.

A relevância se acentua no fato de que o Proeja-Fic/EPT, como objeto de estudo e política de integração entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, assume um papel importante na implementação dos direitos socioeducacionais já conquistados nas, e pelas lutas sociais, conforme disposto na CF de 1988. Acerca deste contexto, Moura (2017, p. 5) chama a atenção para o fato de que esta integração curricular “tem potencial de tornar-se muito significativo para

os jovens e adultos aos quais lhes foi negado o direito de acesso e/ou de conclusão da educação básica na faixa etária de suas vidas, denominada de idade própria ou regular”.

No entanto, após quase duas décadas da implantação do programa, mediante o Decreto nº 5.478, de 24/06/2005, os resultados são menores do que o esperado, especialmente no que diz respeito a sua consolidação como política voltada para a educação/formação da população jovem e adulta que, através de cursos que contemplem em sua organização curricular os eixos de conteúdos/saberes essenciais ao trabalho, ciência, tecnologia e cultura os quais, por sua vez, formam as premissas que constituem as dimensões da vida contemporânea, portanto, essenciais para a formação humana integral, constitui um diapasão entre autores contemporâneos da Educação Profissional e Tecnológica – EPT. Entre eles, há o respaldado em Ramos (2010); Moura (2012); Frigotto (2015), Ciavatta (2014), Frigotto (2009 e 2015).

A falta de integração das dimensões humanas no ensino e aprendizagem, torna a qualificação para o trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador suscetíveis ao fracasso, porque impede que se tornem cidadãos conscientes da realidade em que estão inseridos, uma vez que ficam desprovidos dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento intelectual, especialmente no que tange à compreensão plural, reconhecendo a sua participação na construção de produtos e serviços como fruto da criação de suas mãos, enquanto relação com o desenvolvimento social, agudizando uma amônia social, que é, em geral, a valorização da meta produtiva, em detrimento do meio ambiente, da solidariedade humana.

Este estudo, além do tópico introdutório, está organizado como se segue: O tópico 2 discute-se os principais documentos ínsitos à temática. No tópico 3 enfatiza os princípios teórico-conceituais do estudo contemporâneo consoante ao Proeja-Fic/EPT. No tópico 4 delinea-se o percurso e as características metodológicas do estudo. O tópico 5 expõe e discute a amostra dos dados analisados, seguido da conclusão da pesquisa.

## **2 DOS MARCOS REGULADORES ÀS ATUAIS ESTATÍSTICAS OFICIAIS: AS CONFIGURAÇÕES DO PROEJA/EPT**

Neste tópico a síntese retém na discussão da política pública educacional que rege o Proeja-Fic/EPT e dados estatísticos acerca do seu desenvolvimento. A partir do quadro 1 tecemos discussões, cujo propósito é demonstrar a existência dos principais marcos reguladores oficiais os quais se institui o Proeja-Fic/EPT enquanto modalidade de ensino profissional e tecnológico.

## Quadro 1 – Principais marcos reguladores do Proeja-Fic/EPT

<p>Marcos reguladores em leis, determinando a implantação e permanência da EJA no currículo e nas práticas de ensino em âmbito nacional</p>	<p><b>Art.205 da Constituição de 1988:</b> Determina o direito à educação e o desenvolvimento pleno da população brasileira.</p> <p><b>Lei 9.394 de 1996</b> institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB. Em seu Artigo 4º reafirma os direitos educacionais da população jovem e adulta previstos na Constituição de 1998.</p> <p>Lei nº 13.005 de 24 de junho de 2014 – institui o Plano Nacional de Educação - PNE – estabelecendo a meta de que pelo menos 25% da oferta da matrícula de EJA esteja integrada à EPT.</p>
<p>Marco regulador em Resolução que dispõe sobre ações na EJA</p>	<p>Resolução nº 1/2000 do Conselho Nacional de Educação institui as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (DCN EJA).</p>
<p>Marcos reguladores em Decretos e documentos que dispõem sobre ações na EJA</p>	<p>Decreto nº 5.154, de julho de 2004, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.</p> <p>Portaria nº 2.080, de 13 de junho de 2005, estabelece as diretrizes para a oferta de cursos de educação profissional de forma integrada aos cursos de ensino médio, na modalidade de educação de jovens e adultos - EJA.</p> <p>Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005; institucionalizou o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos.</p> <p>Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006: revoga o Decreto nº 5.478/2005, amplia a abrangência e aprofunda os princípios pedagógicos instituindo o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).</p> <p>Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007, estabelece diretrizes voltadas para unificação de instituições federais de educação tecnológica, com vistas a constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica.</p> <p>Documento Base ensino Médio de dezembro de 2007, dispõe sobre da educação profissional técnica de nível médio/ensino médio.</p> <p>Documento Base educação Indígena de setembro de 2007, dispõe sobre da educação profissional e tecnológica integrada à educação escolar indígena.</p> <p>Documento Base ensino Fundamental – Proeja, de agosto de 2007, dispõe sobre a formação inicial e continuada/ensino fundamental.</p> <p>Documento Base do Proeja de 2007, dispõe sobre o programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos.</p> <p>Decreto 8.752 de maio de 2016 - Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. fixa princípios, objetivos, organização de programas e ações, considerando o regime de colaboração entre sistemas de ensino em consonância com o PNE, com os planos decenais dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Elege três categorias de trabalhadores previstas no art. 61 da Lei LDB: professores, pedagogos e funcionários da educação, atuantes nas redes públicas e privadas da educação básica ou a elas destinados.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Com base no quadro 1, fica evidenciado que o Proeja-Fic/EPT é uma modalidade de educação fundamentada em marcos reguladores expandido na linha do tempo. Mas, ainda assim, apesar dos avanços, os marcos reguladores ainda se mostram insuficientes, posto que, na prática, os resultados não são satisfatórios. A demonstração da insuficiência se anuncia, inclusive, no levantamento de demandas, tais quais a proposição deste artigo, bem como na investigação do Proeja-Fic/EPT em revistas especializadas, simpósios, e literaturas em geral. A exemplo, a Revista Brasileira de Educação – RBE que, na última década, multiplicou a publicação de artigos científicos acerca das deficiências do programa, mas, o estado da arte face ao tema, revela a incipiência de respostas nos problemas formativos do Proeja-Fic/EPT.

Com isso, entre os efeitos colaterais está a insuficiência de aproveitamento, ainda que com o contributo de estudos que demonstrem fragilidades que reverberem nos pilares das dimensões humanas. Por extensão, em que pese a uma perspectiva holística das dimensões, acrescentamos a dimensão socio geográfica, característica que infere substancialmente na empregabilidade de estudantes da Amazônia legal, logo, incluindo os estudantes do IFTO.

O resultado geral do questionário (RU), apontou que dos onze participantes da roda de conversa, apenas um não residia em uma região periférica, fato geográfico que contribui para a evasão escolar, em alguns casos, para a desistência do trabalho formal em virtude da dificuldade de deslocamento, significando a dimensão geográfica como uma dimensão importante no processo estudantil formativo. Aqui, remonta ao fato de se pensar o currículo, segundo a realidade local. Salvo o itinerário comum formativo, flexibilizar o currículo pode ser o caminho.

Em termos estatísticos, organismos de pesquisa em educação brasileira demonstram que embora a Meta 10 do Plano Nacional de Educação – PNE para a próxima década preveja 25% das vagas da EJA integradas a EPT, os números atuais apontam que muito ainda precisa ser feito para se avançar na incorporação do Proeja-Fic/EPT como alternativa de desenvolvimento de trabalhadores que não puderam concluir os seus estudos. As metas previstas no PNE são orientadas para o enfrentamento das barreiras que impedem o acesso e a permanência e êxito, além do combate às desigualdades educacionais. Nesse sentido, o norte do Brasil sofre a barreira da inclusão social. O quadro a seguir explana os principais pontos que fazem inferência à Meta 10, incluindo a região norte do Brasil.

Quadro 2 - Configuração das vagas ofertadas e preenchidas da EJA na região da Amazônia legal

EJA em nível Nacional em 2020	Pessoas com 15 anos ou mais que não frequentam a escola, no nível médio incompleto	Pessoas com 15 anos ou mais que não frequentam a escola, no nível médio completo	Porcentagem de pessoas com 15 anos ou mais que não frequentam a escola e não concluíram o Ensino Médio	Número de matrículas na EJA integradas à Educação Profissional na região norte	Porcentagem de matrículas integradas à Educação Profissional, região norte	Conclusão parcial: Os números finais tabelados para a região norte evidenciam o drama da educação profissional, em termos de ingresso e permanência.
3.000.000,00	7.209.523	77.555.886	47,9	2.265	0,7	
Número de matrículas na EJA e porcentagem de matrículas do ensino médio integradas à Educação Profissional 2020 por etapa e unidades da federação – Região Norte.						
Unidade	Total Eja	Integrado a educação profissional	Porcentagem de matrículas integradas à EPT			
Região Norte	118.839	1.988	1,7			
Rondônia	17.508	28	0,2			
Acre	7.892	0	0,0			
Amazonas	22.045	713	3,2			
Roraima	5.965	18	0,3			
Pará	49.085	782	1,6			
Amapá	6.856	81	1,2			
Tocantins	9.488	366	3,9			

Fonte: Anuário Brasileiro da Educação Básica (2021).

Elevar a escolaridade da população e proporcionar direitos igualitários aos jovens e adultos, velhos, mulheres, quilombolas, indígenas, embora tenham especificidades próprias, não foge à regra, em que pese a necessidade de políticas públicas que os afastem da zona da exclusão. O Proeja-Fic/EPT enquanto atestado de uma política inclusiva precisa ser urgentemente ser valorizada e mais discutida. Essa parcela da sociedade se insere em um universo maior de uma população que não concluiu o ensino médio e a integralidade na educação profissional é a oportunidade de ingressá-los no trabalho e renda, promovendo uma redescoberta de pertencimento e também de desenvolvimento social. No âmbito do IFTO, em termos percentuais, alinha-se a outros estados da federação que lamentavelmente tem uma taxa baixa de inclusão dos jovens e adultos no Proeja-Fic/EPT. Os números em termos de matrículas são pífios.

Partindo dos fatos, esforçamos em compreender o quanto do texto da lei torna-se possível de conversão sobre as subjetividades de estudantes a ponto de conferir resultados tangíveis, empíricos e mensuráveis e melhores. Especialmente

quando evocado os princípios da filosofia humanista. Aqui se acentua a dialógica freiriana e a psicologia humanista de Carl Rogers, as quais, embora partam de realidades distintas, são convergentes em um ponto: as subjetividades, estas, constituindo o centro de conjecturas teóricas das duas pedagogias. A locução de intensidade sobre os autores ganha especificidades na fundamentação do artigo, e o emprego de substantivos focando na averiguação fenomenológica se converte no estudo dos problemas da escola, entre eles, as experiências subjetivas e à capacidade de abrangência do currículo formal.

Em um nível inferior, discute-se, devido ao desdobramento das operações revertidas em experiências subjetivas dos estudantes, a flexibilização curricular em favor da retenção. Os efeitos colaterais são graves e culminam na evasão, se não levados à conta peculiaridades das dimensões intersubjetivas no currículo. A exemplo, simples alterações no horário de aula, pode favorecer àqueles que residem em regiões periféricas, dependendo de transporte público. Na prática, trata-se da observância à dimensão socioespacial.

Quando há uma somatização sensorial destes problemas na vida real do estudante, os desdobramentos concretos são dores crônicas, apatia social generalizada, indiferença, por fim, o abandono escolar. Todas estas possibilidades precedem ou caminham junto ao grave problema do Proeja-Fic/EPT, confirmado no baixo índice de ingressantes, conforme o quadro 2. Medidas profiláticas nem sempre são complexas. A exemplo, a flexibilização do horário escolar.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação que norteia o pensamento do artigo se estabelece no diálogo de autores contemporâneos. Mas a origem teórica, encontra-se, sobretudo, no caráter da educação unitária em Gramsci ao abranger a totalidade do ser humano, isto é, a formação integral do ser social. Para contextualizar os problemas contemporâneos, evocamos a pedagogia gramsciana da educação emancipatória na linha do tempo. Segundo o autor, o homem é um ser de relação, logo, um ser afeto às questões psicológicas em virtude de sermos seres que também nos realizamos no processo de intersecção, e nesta conjuntura, também “somos seres históricos por natureza”, Gramsci (2004, p.122). Esta redoma teórica sobre a construção de homem abre a percepção para o entendimento dos caminhos emancipatórios ao qual ilustramos no artigo.

Sob a base do axioma gramsciano introduzimos o diálogo propositivo contemporâneo aproximando da psicologia americana de Carl Rogers e da pedagogia brasileira de Paulo Freire. Ambos autores mantêm uma linguagem humanista, segundo contextos sociais diferentes, mas com uma abordagem que relativamente dialogam. Em Rogers, há um esforço intelectual humanista para uma dialética que se converte no fato de que todo o aparato tecnológico, didático e pedagógico de muito pouco importa, se antes não houver a atenção necessária ao humano, ao ser pleno.



A partir de Paulo Freire, em não havendo amor pelas pessoas que se nos apresentam na vida e na escola, qualquer pedagogia que se valha exclusivamente de pressupostos do materialismo dialético, cujos valores sociais se pautam no ter e não no ser, não tem sentido de existir. A percepção é de que há um encontro filosófico-pedagógico entre os autores para àquilo que aparece à consciência, por caminhos diferentes, mas verossímil na semelhança da abordagem e na importância dos resultados.

Nesse contexto, a psicologia humanista de Carl Rogers e a pedagogia de Paulo Freire são abordagens que apesar das diferenças, incluem certos princípios e podem ser correlacionados didaticamente. Carl Rogers preconiza a importância do ambiente acolhedor e do respeito genuíno ao indivíduo para o seu crescimento pessoal. Sua abordagem é focada na pessoa, destacando a necessidade de proporcionar a liberdade incondicional. Para o autor “a pessoa emocionalmente desadaptada, o ‘neurótico’, tem dificuldades, em primeiro lugar, porque rompeu a comunicação consigo próprio e, em segundo lugar, porque, como resultado dessa ruptura, a comunicação com os outros se viu prejudicada”, Rogers, (1983, p.382). Há aqui uma insistência à importância de se manter uma boa intersecção com o outro. Nesse sentido, o próprio autor é enfático:

Trabalharei com a hipótese de que, até certo ponto, em determinados tipos de situações, o indivíduo tem uma capacidade limitada para compreender e reorganizar a si próprio. Em muitas situações e com muitos clientes, eu, sendo um estranho e por isso mais objetivo, posso conhecer melhor a situação e melhor orientá-la, Rogers (1992, p.31).

Assim, a congruência ontológica está na oportunidade de a escola promover o desenvolvimento da autoestima do estudante, do autoconhecimento e da autonomia do indivíduo. Por outro lado, Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia* propõe uma educação crítica, na qual os estudantes são instigados a refletir sobre a própria realidade, de modo a “compreender criticamente o mundo e a se tornarem agentes ativos na transformação social”, Freire (1987, p.23).

A abordagem freiriana é dialogante e enfatiza a importância da comunicação horizontal, o que corresponde aos ideais de Rogers, na medida da filosofia anunciada no texto. Ao relacionar estas abordagens de maneira didática, podemos destacar que os autores colocam a ênfase no indivíduo. Rogers e Freire reconhecem a importância de valorizar o sujeito em seu processo de aprendizagem e crescimento. Rogers, ao enfatizar a melhoria e a autorregulação do aprendizado, Freire, ao priorizar a consciência crítica e a participação ativa.

Ao integrar a psicologia humanista de Carl Rogers com a pedagogia de Paulo Freire, concluímos que os educadores podem aplicar estratégias que combinem elementos dessas abordagens para promover um ambiente educacional mais inclusivo, participativo e centrado no aluno. Inspirados na abordagem rogeriana, os educadores podem adotar uma postura empática, reconhecendo a singularidade de cada aluno e criando um ambiente onde se sintam aceitos e respeitados. Inspirados em Freire, reconhecer que a intersecção pode ser alimentada pelo amor,

pela solidariedade e no exercício da escuta, a exemplo, na metodologia da roda de conversa. Após elucidarmos as convergências entre as proposições dos autores, trazemos considerações sob a perspectiva de forma individualizada, entretanto, corroborado por autores contemporâneos filiados à esta corrente de pensamento, e às mesmas ideologias.

### **3.1. Contribuições da pedagogia freiriana e de autores que dialogam com a proposta de emancipação do homem.**

Entre as definições de emancipação do homem, todas trazem elementos que são imprescindíveis para a liberdade ontológica, mas, às vezes, de forma imanente, oculta. Referimos ao processo de preparação para a vida, especialmente para aspectos de desalienação, e luta contra a opressão social, algo que transcende o reduto da escola. Nesse sentido, Paulo Freire tem muito a dizer quando a relação é entre a escola e a vida.

Para o autor, o caminho da construção da Pedagogia da Autonomia, consiste no entendimento de que a “reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando um bla-bla-blá, e a prática, ativismo”, Freire (1996, p.13), o que chama atenção para o entendimento de uma relação fria, reverberando em uma situação onde, pós escola ou concomitante, trabalhadores e trabalhadoras se veem em um ativismo, de forma que é impossível a construção solidária na criação de produtos e serviços. Nesse aspecto, ativismo é diferente de atividade. Ativismo é um fazer que não é consubstancial aos frutos das atividades desempenhadas e não é imanente em seu significado. Não vai à essência, fica na superfície vulgar e ordinária.

Paulo Freire insiste na compreensão do fenômeno da educação progressista, e este é o ponto crucial em que se instala a pretensão de discussão do artigo, restringido à realidade do Proeja-Fic/EPT. Não obstante, especificamente quanto a análise peculiar da rede federal de educação, incluindo unilateralmente o IFTO, voltamos o olhar à Organização Didático Pedagógica (ODP), percebendo o fenômeno da educação com base nos argumentos freirianos, face ao diálogo com os princípios da educação progressista como garantia de desenvolvimento do sujeito em todas as dimensões, uma vez que estes princípios são resguardados pelo PDI da instituição. O consenso é que estas premissas devam ser universais na educação brasileira.

Nessa linha de pensamento, o entendimento é que esta ideologia só se torna possível quando patrões e empregados se reconhecem no valor do trabalho enquanto fruto da produção humana, algo utópico, mas, se levando em conta a perspectiva da visão da criação de produtos e serviços atinentes à uma reengenharia humanista, é possível um espaço para que o trabalhador possa adquirir formação omnilateral, permitindo uma cooperação na construção da própria história, interpelando o meio social, desenvolvendo economicamente e aumentando o lucro, criando um espaço de diálogo entre interesses diferentes. Esta é a reflexão em que evidencia o homem enquanto ser histórico freiriano a ser fomentado desde o currículo.

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (Freire, 1996, p. 13)

O escopo dos princípios de formação anunciados em Freire (1996) a favor do artigo, evoca o quanto estudantes do Proeja-Fic/EPT mediante atos normativos, podem se favorecer quando do desenvolvimento de uma consciência participativa, se auto superando e se reconhecendo homens e mulheres livres. À guisa de entendimento quanto a participação da instituição, é que orientamos para que seja amplamente divulgado e conhecido pela comunidade escolar as condicionantes estabelecidas na ODP, então fonte de balizamento para a oferta de cursos regulares. É dever conhecer. É direito da comunidade escolar conhecer.

Nesse documento em que se fundamenta o ordenamento jurídico educacional, no que infere o direito à completude da formação, em particular, alude que “os cursos deverão ser estruturados dispondo as competências e habilidades em consonância com os princípios instituídos pela legislação vigente e organizados por componentes curriculares”. Não obstante, acrescenta-se em que trate às habilidades que “[...] as ações comportamentais psicomotoras, elaboradas cognitivamente e socioafetivamente, decorrem das competências pretendidas e referem-se ao plano imediato do saber fazer e saber ser” (IFTO, 2015, art. 116, inc. II).

Portanto, com vistas às ações cognitivas e socioafetivas, acrescidos do conceito de que “não há docência sem discência”, Freire (1996, p.14), finda a ideia de completude formativa para o ser social. Esta é a gênese ideológica que defendemos central no artigo. Somos seres inacabados em estado de devir, e por não sermos acabados, a reconstrução psicoafetiva, a aceitação, o acolhimento, são possibilidades escolares simples e eficazes para aplainar caminhos existenciais àqueles que vivem no estado de vulnerabilidade social.

Na escola, estudantes adultos que vislumbram a defasagem idade-série geralmente tem no Proeja-Fic/EPT a última oportunidade para a ressocialização a fim de saírem do fosso existencial societário que insiste em empurrá-los para baixo. Está aí a depreciação humana em jogo. As razões da depreciação ocorrem, segundo Frigotto (2015 p.4), porque “a escola foi organizada para aqueles que não precisam vender a sua força de trabalho e por consequência, são pessoas que começam os estudos com tempo livre para o ócio”, o que não é o caso do público de atenção deste artigo, como assevera Moura (2010), Ciavatta (2014), Pacheco (2012), entre outros autores que trabalham a formação profissional na perspectiva humanista ideológica.

Naturalmente que a reflexão apresenta a existência de dois universos distintos. Um deles, refere-se à parcela abastada da sociedade, aquele sujeito da classe média e média alta, o qual tem tempo livre para a escola, para o ingresso em cursos de aperfeiçoamento, como línguas e tecnologias. Mas esta realidade definitivamente não é a realidade para o estudante da escola pública, menos ainda para o estudante

da escola pública que cursa o ensino médio de forma acelerada. A palavra acelerada não é por acaso. Em dois anos o estudante do Proeja-Fic/EPT é concluinte. O conceito aceleração merece atenção, porque é a partir deste ponto que se torna possível abstrair as razões pelas quais os trabalhadores “incultos” são expurgados ao exílio intelectual. O contraponto que nos convida à reflexão, como foi inferido neste artigo, situa-se em Gramsci ao inferir a despeito do sujeito intelectual. O autor pondera que “não existe trabalho puramente físico” Gramsci (2004, p.18).

Segundo esta linha de entendimento, o trabalho é apresentado como mecanismo de emancipação, tendo por referência a educação unitária de gramsciana como princípio educativo. E desse princípio educativo dilui os outros afluentes que se deslocam para o saber técnico, agora, imbuído do sentimento do “ir além”. Na escola atual, ao vislumbrarmos o trabalho como princípio educativo é divergente do conceito de trabalho alicerçado nos princípios do capitalismo hegemônico. Contribuindo, Pacheco (2012), reforça que,

Faz-se mister a organização de um projeto pedagógico que inclua a diversidade dos sujeitos, a partir de um eixo formativo centrado no trabalho como princípio educativo, para um mundo em constante transformação sob o poder emancipatório do ser humano. (Pacheco, 2012, p. 39)

Unindo as duas identidades, há uma consolidação na propositura de emancipação através do trabalho enquanto princípio educativo em Gramsci e autores brasileiros contemporâneos, ao postularem que para ensinar, exige o reconhecimento do ser condicionado, permitindo a descoberta do que vem a ser o “ir além”. Então, o ir além é “a não adaptação ao que se me apresenta, mas sim, à liberdade e à propensão natural que em mim habita, de me inserir, me deixar envolver e ser sujeito da história”, Freire (1996, p.26). É aí que se encontra a definição encerrando nas motivações incultas do opressor em alegar desprovido de valor o trabalhador que opera o produto de suas mãos, em sua empresa. Os resultados do engano são o círculo vicioso, limitado, tautológico, emburrecedor, onde trabalhador e patrão obrigatoriamente se veem sobre o estranhamento, que dirá, o trabalhador com baixa formação educacional e profissional, como o público da narrativa deste artigo.

### **3.1.1. Contribuições da pedagogia de Carl Rogers e de autores que dialogam com a proposta de emancipação do homem.**

Em Carl Rogers a aprendizagem é significativa quando leva em consideração a relação socioafetiva e suas limitações, oportunizando deprender variáveis importantes. Segundo o autor, “a interatividade tem fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem”, Rogers (1992, p. 45). Nesse processo, o insight está no caminho, na intersecção saudável e positiva que pode existir na relação entre docente e estudante; está na escola enquanto instituição em processo intercessório e na administração escolar dialogando com o aluno. Esta intersecção se materializa normalmente em uma relação de mão dupla: do estudante para com os agentes da escola e vice-versa.

São nos processos que se amadurece a relação e acontece a indução fenomenológica e epistemológica para o ato de apreender intelectivamente os conceitos existenciais a despeito da emancipação. É elementar, portanto, a compreensão de que se não houver uma intersecção positiva, a probabilidade de que a aprendizagem significativa sofra prejuízos cognitivos são enormes e quase irreparáveis. A aprendizagem é significativa naquilo em que há uma interpretação que mantenha significados reais para a vida do estudante. E para que haja significados reais, as bases das dimensões humanas, em particular a dimensão socioafetiva, torna-se pilar para a internalização do saber.

Em remate, esta intersecção se manifesta na relação com o professor. No caso do Proeja-Fic/EPT, esta relação pode ser ameaçada quando o estudante chega desacreditado na escola. Em que pese a situação de abandono e segregação, a depender dos objetivos, a importância do acolhimento passa a sobrepor a números e letras. Não se trata de renunciar o itinerário formativo obrigatório, mas adequá-lo às reais necessidades formativas, segundo a realidade subjetiva do ser social. Aqui retomamos o exemplo do horário escolar, ancorado ao exercício da escuta.

Sob os princípios norteadores da psicologia humanista quanto a potencialidade ontocriativa do homem, podemos dizer que “assim, o objetivo do trabalho escolar se esgota nos processos de melhor relacionamento interpessoal, como condição para o crescimento pessoal”. Luckesi, (2011), apud Rogers (1972, p.60). Ao decifrar o pensamento do psicólogo norte americano, Luckesi intui que as emoções quando comparado à interação com o objeto, então, com os aspectos materiais da escola, não estão em um primeiro plano.

Rogers considera que o ensino é uma atividade excessivamente valorizada; para ele os procedimentos didáticos, a competência na matéria, as aulas, livros, tudo tem muito pouca importância, face ao propósito de favorecer à pessoa um clima de autodesenvolvimento e realização pessoal, o que implica estar bem consigo próprio e com seus semelhantes. (Luckesi, 2011, p.59).

O pensamento dos autores corrobora com a proposição do artigo ao valorizar as subjetividades humanas no ideal de insistir na necessidade de se instalar a interpessoalidade da escola desde a propositura dos projetos de ensino. Insistimos, pois, fundamentando nos autores citados, que o sucesso dos estudantes não pode e não deve ser pautado exclusivamente em perspectivas pragmáticas neoliberais, tampouco na promoção do aluno unicamente para a universidade, enquanto o único fim possível. Todas estas premissas são válidas, a depender do contexto. Todas elas são premissas importantes, mas, na ótica filosófica a qual refletimos, entra em rota de colisão quando da pergunta-problema do artigo em termos de investigação da natureza de homem à que propomos formar, e esta formação não coincide com uma proposta formativa pedagógica omnilateral.

Assim, é quanto à missão intersubjetiva que ousamos dispor para enfrentamento. São quanto aos fins últimos anunciados sob as bases teóricas aqui defendidas que evocamos o espírito da educação integral, esteira primordial que precisa estar presente na dimensão da educação ofertada no âmbito dos IF's, em se

tratando de Proeja-Fic/EPT. Restritivamente quanto a missão da instituição IFTO, em particular a esta modalidade de ensino, conforme articulado no plano do curso aprovado pela Resolução N<sup>o</sup>14/2008-CD-ETF-Palmas, temos,

Formar e qualificar profissionais da educação profissional de formação inicial e continuada de trabalhadores, educação técnica de nível médio para os diversos setores da economia, realizar pesquisas e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a comunidade, oferecendo mecanismos de educação continuada para os que a procurarem. (IFTO, PDI 2020 - 2024).

A partir da leitura do Projeto Pedagógico Curricular (PPC), aparentemente não há o que dizer em termos de vícios de finalidade. Muito pelo contrário, o documento propõe formar com louvor aqueles que ingressam no Proeja-Fic/EPT, entregando ao mercado de trabalho profissionais qualificados aptos para o trabalho, e em nada obsta quanto à proposta curricular.

Em razão da formação proposta, o que provoca a percepção é necessariamente quanto ao impacto ao lançarmos o olhar sobre as possibilidades socioafetivas em consonância com os movimentos intelectivos, para o desenvolvimento do ser social, ou não, que emerge a partir da empatia *u.s.* dados cognitivos. É disso que se trata. Como já amplamente demonstrado, há uma importância imensa nestas ações, e, por conta dessa importância, é que a pesquisa se estendeu, *in loco*, à pesquisa empírica, a partir da escuta e da interação com os estudantes através da roda de conversa. O exemplo da flexibilização do horário escolar, parte dos diálogos empíricos.

A teoria em que pese os princípios defendidos, pôde ser organizada sob alguns pilares: a aproximação entre a psicologia humanista reverberado nas palavras-chaves do artigo, a saber, os aspectos intrínsecos à omnilateralidade, à educação integral e ao humanismo, em diálogo profícuo à pedagogia libertadora. Aludimos à psicologia de Carl Rogers principalmente em virtude de que sua entonação humanista se alinha ao caráter humanista, nesse sentido, o indivíduo é compreendido em sua totalidade, o que inclui o corpo, e na mesma medida, ao que é afeto às emoções e afetividade. Mesmo modo, aplica-se aos estudos freirianos.

Explanada as peculiaridades substanciais da psicologia não diretiva rogeriana ante correntes meramente pragmáticas, o intuito é situar onde se localiza existencialmente o pensamento do autor em diálogo com os propósitos eminentemente pedagógicos. A finalidade é conhecer como esta leitura fundamentada nos estudos da malha intelectual, tem influência sobre os dados cognitivos de modo a elevar a interação e o aprendizado que, em última instância, é a base da emancipação. Assim, focamos nas epistemologias do educador Paulo Freire naquilo em que aproxima de Rogers em que o texto propõe analisar, na medida em que a sua pedagogia propicia uma imersão aos propósitos ideológicos de libertação do homem. Paulo Freire ao narrar sobre o amor não descreve uma narrativa voltada ao amor volátil, sensorial, ou simplesmente romantizado, mas a uma teoria que faz referência à solidariedade, às conexões e narrativas.

Quanto mais analisamos as relações educador-educandos, na escola, em qualquer de seus níveis, (ou fora dela), parece que mais nos podemos convencer de que estas relações apresentam um caráter especial e marcante – o de serem relações fundamentalmente narradoras, dissertadoras. Narração de conteúdos que, por isto mesmo, tendem a petrificar-se ou a fazer-se algo quase morto, sejam valores ou dimensões concretas da realidade. Narração ou dissertação que implica num sujeito – o narrador – e em objetos pacientes, ouvintes – os educandos. Há uma quase enfermidade da narração. A tônica da educação é preponderantemente esta – narrar, sempre narrar (Freire, 1987, p.37)

Freire (1987 e 2004) e Rogers (1975 e 1992), expõem uma pedagogia humanizadora, razão para os trazermos à reflexão textual, e isso tem a ver diretamente com a pedagogia que se anuncia para além de uma leitura rasa e desconectada da realidade social. A reflexão vai além: alcança uma relação dialógica que perpetuada a ideia de homem livre e consciente dos fatos sociais. Enquanto processo formativo na escola, essa consciência se torna uma responsabilidade para ambos, professor e aluno. Aqui se torna agudo a aproximação das psicologias humanistas, pois, na esteira da opressão social ou na esfera do sufocamento psicológico que nasce a possibilidade de um olhar sagaz, enxergando na pessoa, e não no meio social, a chave para a libertação das irrefreáveis políticas exploratórias do, e no trabalho.

A influência de Paulo Freire certamente que precisa de contextos. O principal deles, quando tratamos da educação de jovens e adultos, é esclarecermos de que o centro da sua pedagogia é o estudante, mas não quer dizer, todavia, que seja uma leitura alienada do mundo ao seu redor. Muito pelo contrário. A compreensão é que a partir da sua metodologia, cria-se um elo entre o estudante em formação e o mundo do trabalho, mas desta vez, percebendo o estudante como uma pessoa no mundo, e não à sua margem. Há uma imensa diferença entre o antes e o agora. O agora é o ser social pleno.

Na perspectiva anterior o jovem adulto é marginalizado e relegado a um mero expectador do mundo, agora, sob a égide da pedagogia libertadora, há uma cisão cartesiana da apatia social para o novo sujeito protagonista da própria história e para alguém que não só assiste, mas interage no mundo. Este é o fulcro do entendimento verdadeiro de mundo do trabalho em detrimento do conceito de mercado de trabalho, permitindo o encontro e as semelhanças com as psicologias que são positivas em seu mais alto grau.

### **3.1.1.1. A importância da contribuição de autores brasileiros contemporâneos na EPT**

Nos marcos reguladores trouxemos Moura et al, (2010), por se tratar de autores que se destacam como pesquisadores protagonistas no ensino técnico profissional, no âmbito da rede federal de ensino, em linha de frente na defesa do Proeja-Fic/EPT. No capítulo “investigando as causas da evasão em cursos do Proeja/EPT no IFRN: o caso da Unidade de Currais Novos”, a narrativa dos autores traz o seguinte conceito:

Alguns professores não compreendem as dificuldades de aprendizagem dos estudantes do Proeja, de maneira que os alunos têm dificuldades para entender o que eles explicam. Dessa forma, as dificuldades pedagógicas influenciaram bastante na decisão de desistir do curso, considerando a existência de relação direta entre os dois fatores pedagógicos constatados na pesquisa: falta de domínio de metodologias de ensino adequadas à situação de sujeito adulto (ou jovem) em processo de escolarização e incapacidade de compreender as dificuldades de aprendizagem desses sujeitos. Isso revela a falta de formação adequada de parte significativa dos professores que atuam no Proeja. (Ciavatta e Moura, 2010, p.111)

A criticidade da citação permite uma ponte de intersecção indiscutível no relato da psicologia humanista escrita nos parágrafos anteriores. Trata-se de uma constatação empírica em que a teoria de Paulo Freire e os escritos de Carl Rogers, se confirmam. Sem a humanização, sem o envolvimento profícuo que não se restringe a meros discursos etéreos dissipando ao sabor dos ventos, muito pouco terá afetação no espírito, em particular, junto aos estudantes que enfrentam situações limites, envolvendo a segurança alimentar.

Estas percepções podem soar uma realidade distante em inúmeros núcleos familiares, mas é uma realidade mensurável para tantas outras. Muda os atores, muda o cenário, mas não muda a dramaticidade quanto às necessidades e quanto ao sentido de *tripalium*, do latim, definição de trabalho enquanto instrumento de sofrimento, onde o protagonista é sempre o ser social menos favorecido.

Como posto, há um campo vasto de trabalho para pesquisadores e para a rede federal de ensino. Implantar a politecnia é um começo exuberante para tentar expurgar o monstro da segregação etária, relegando a boa formação somente àqueles que tiveram a oportunidade de estudar em boas escolas, no tempo escolar certo, com as melhores oportunidades.

Entre os contemporâneos, há jovens entusiastas pesquisadores que também se dedicam à temática. Do instituto federal do sertão pernambucano, Uchoa, (2016), pedagogo na obra “o Proeja como inquilino” vislumbrando a desordem agregada aos estudantes no Proeja-Fic/EPT, quanto ao conceito de desordem, circunda muito próximo ao que aludimos neste artigo.

Nossa escolha pelo Proeja, como objeto de pesquisa científica, justifica-se pelo reconhecimento da percepção da reorientação histórica do foco da EJA, incorporando novos elementos que dizem respeito às questões atuais do ‘mundo do trabalho’, com foco, tão somente nas questões relativas à alfabetização e à inclusão “marginal” (Martins, 2009, p. 32), promovidas nos acessos à educação básica. Também, pelos novos caminhos de inclusão postos à Educação de Jovens e Adultos ao adentrar em instituições de Educação Profissional conhecidas por seus rigorosos processos de seleção e cujos estudantes aglutinavam características de um aluno modelar, com pouca ou nenhuma distorção idade-série, que não trabalhava, ou não precisava trabalhar, oriundo de uma família nuclear e sem maiores deficiências de escolarização básica. (Uchoa, 2016, p.12)



É de grande valia a leitura de jovens escritores que mantém o olhar sobre a educação e a permanência e êxito, tema intratextual na obra do autor, cujo direcionamento e especificidade é o Proeja-Fic/EPT. Na obra, o autor escreve a despeito da própria realidade, algo que vivencia, que pesquisa e conhece empiricamente. Todo o aparato em alusão presente na obra convalida a defesa àquilo que prospectamos neste artigo, ao vislumbrarmos as políticas de inclusão, sobretudo, as políticas que garantam a educação integral.

#### 4 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que teve início com o levantamento e revisão de fontes teóricas e documentais sobre a temática. Valeu-se da pesquisa exploratória com estudo de caso na comunidade estudantil do IFTO. A escolha desta abordagem e método de pesquisa, “é que favorece o conhecimento e maior familiaridade com os acontecimentos que implicam os participantes em um dado contexto social”, Gil (2017, p.5). No caso do nosso trabalho, o contexto é a educação para fins de formação no ensino médio e qualificação técnica profissional de jovens e adultos, na instituição federal IFTO, localizada na capital do estado do Tocantins. Sintetizando, o quadro a seguir relata pontualmente o passo a passo metodológico:

Quadro 3 – Proposta norteadora para a metodologia da pesquisa teórica e empírica acerca do Proeja-Fic/IFTO

Tipo de pesquisa		Por quê	Tipo de abordagem	Metodologia	Fundamentação teórica
exploratória, dado à imersão nos princípios orientadores para o Proeja-Fic/EPT em termos de legislação e estudo das intersecções nos aspectos da subjetividade humana.		Para uma imersão sob os pressupostos humanistas é remanescente às diretrizes ínsitas ao Proeja-Fic/EPT.	Qualitativa. Leva em conta as narrativas de estudantes concluintes dos cursos FIC do IFTO/Campus Palmas	Compreende em sua indução as percepções dos estudantes durante e após o processo formativo sob as atuais bases curriculares e implicações práticas do currículo sobre as dimensões socioeconômicas, socioeducacionais e socioafetivas	Autores de base da EPT brasileira, e autores referência da pedagogia humanista

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Parte da pesquisa foi realizada entre o mês de outubro e novembro de 2022, concluindo em 2023. A roda de conversa contou com a participação de 11 estudantes do Proeja-Fic/EPT através de um Grupo Focal Estudantil. Para a organização dos trabalhos foi relevante a colaboração eventual de dois setores, especificamente a

assistência de alunos e a coordenação geral do Projea-Fic/EPT. Esta roda de conversa por seu turno, foi conduzida por um roteiro de perguntas abertas e um questionário de resposta única (RU) no formato Google-form com questões fechadas em torno do perfil das dimensões socioeconômico, socioeducacional e socioafetivo, buscando as necessidades do ser social e as interrelações no âmbito do curso.

Os procedimentos analíticos pautaram-se no método de análise de conteúdo. No primeiro momento fez-se leitura flutuante do corpus textual gerado na pesquisa, seguido da exploração e categorização dos temas de interesse dos objetivos do estudo. Por último, a interpretação e, sobretudo, inferências sobre o trabalho analítico e construção de relatório, ora estendido para a publicação deste artigo. Sobre o trabalho analítico foram gerados alguns dados, conforme aludido a seguir em resultados e discussões.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a geração de dados que consubstancia a teoria exposta, de modo a dar corpo à episteme filosófica praticada no texto, evitando serpentear às inferências que contrarie os reais significados que foram aferidos a partir da roda de conversa, organizada nos moldes do Grupo Focal Estudantil que ocorreu no período noturno na primeira quinzena de novembro de 2022 e concluído em 2023, com os participantes do 1º módulo do Projea-Fic/EPT, envolveu alunos dos cursos de Atendimento e de Manutenção e Operação de Computadores, utilizando a metodologia de análise de conteúdos da Bardin (2011).

Quanto aos resultados, o fim a que se destina com a (AC) foi, tanto quanto possível, compreender as sensações, os dados empíricos vivenciados pelos estudantes acerca dos êxitos e dos dissabores nos estudos. Registra-se que o encontro foi organizado e autorizado pela gestão do Campus e contou com a presença do autor do artigo e coautores aqui discriminados.

A pesquisa dos dados obtidos com a utilização da análise de conteúdo se deu face ao caráter universal em pesquisas qualitativas para a validação de análise dos discursos orais, recepcionando o ciclo de aspectos que legitimam e imprimem valor à pesquisa, em particular pelos seguintes aspectos: o que é visto, o que é transcrito e sobre o que é passível de interpretação sob vieses científicos, dessa forma, oportunizando indicadores claros e evidentes acerca do que fora apurado das narrativas e dos conteúdos documentais.

De resto, consoante aos objetivos e resultados direcionamos e sistematizamos o foco que se deu nas dimensões humanas já anunciadas: a dimensão socioeconômica, que trata do trabalho e emprego enquanto instrumento de alienação ou emancipação; a dimensão socioeducacional que cuida do saber e da importância do diploma; a dimensão socioafetiva, quanto as perspectivas, ansiedades e dificuldades emocionais mediante os desafios epistemológicos envolto às grandes áreas das exatas e humanas.

Exposta a pré análise incluindo o direcionamento do questionário, na segunda parte, houve a codificação com tabelas e gráficos, demonstrando as

impressões puras, ou seja, o relatório oral e escrito dos voluntários pesquisados. Estas informações são os dados brutos, mas se faz ponte para o entendimento de contextos associados. Com os processos anteriores concluídos, iniciamos a última parte. A análise temática. Nessa etapa, buscamos categorizar os resultados e induzir as nossas impressões, as nossas inferências e então a efetuação da análise bidirecional contemplando índices e resultados.

Quadro 4 – Resultados do questionário

CATEGORIAS E TEMÁTICAS		CODIFICAÇÃO E ANÁLISE TEMÁTICA
Dimensão socioeconômica	Perspectivas com o Proeja-Fic/IFTO	A1- Aprender mais e obter em breve um bom trabalho A2 - Aprender mais e evoluir para a faculdade e trabalho A3 - Aprender mais e evoluir para a faculdade e trabalho A4 - Aprender mais e evoluir para a faculdade e trabalho A5 - Formar e ter oportunidades A6 - Aprender mais e evoluir para a faculdade (enfermagem) A7- Aprender mais e melhorar o currículo A8 - Aprender mais e evoluir para a faculdade e trabalho A9- Recuperar anos perdidos e evoluir para a faculdade A10 - Obter conhecimento e formação profissional A11- Quero a faculdade
Dimensão Socioeducacional	Dificuldades no estudo do Proeja -Fic/IFTO	A1- Exatas: matemática A2- Exatas: todas. A3- Exatas: matemática (traumatizada) A4 - Exatas: física, química e matemática A5 - Não houve apontamentos A6 - Sem dificuldades. Informa que agora está conseguindo aprender com bons professores A7- Humanas: dificuldade acentuada em português A8- Exatas e humanas: português e matemática A9 - Exatas: química e física A10 - Colegas tiram o foco com conversas paralelas. A11- Linguagens

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Embora sucintos, os relatos permitem a exploração dos dados e dizem muito ao contexto acerca dos movimentos intelectivos, sobre o lugar dos corpos e sobre pertencimento. Há complexidades profundas, subjetivas, abstratas, quanto às ideias complexas que se manifestam nas sensações e impressões da vida real, face à realidade existencial dos estudantes. E há também uma autogenia coletiva, isto é, a inter-relação daquilo que é comum a todos, portanto, no que diz das similaridades entre os pares, são informações importantes.

Ao analisarmos os relatos em torno do que os entrevistados vislumbram com o Proeja-Fic/EPT, é possível constatar que não tratamos com pessoas que desacreditam da vida e das possibilidades que estão em devir. Estas pessoas não

estão estudando unicamente por uma imposição externa, mas por luta, por crença, para melhorarem a posição social. A exemplo, a grande maioria dos entrevistados objetiva desenvolverem os estudos, com exceção de três entre onze, ainda assim, esta exceção coloca a formação técnica como fator indutor para estarem na sala de aula.

Quanto à dimensão socioeconômica, observamos, conforme o quadro 4, que a totalidade de onze entrevistados mantêm um objetivo em comum. Com pequenas variações coloquiais, os estudantes objetivam seguir em frente e ter a oportunidade de cursarem uma faculdade. Depreendemos dos relatos que esta proporção se dá genuinamente atrelado ao fator socioeconômico. Historicamente os estudantes que apresentam distorção idade-série sofrem com problemas econômicos, e os problemas econômicos são os impeditivos de estudarem, formando, dessa forma, outro círculo vicioso. Esses problemas estão em interseção direta com as demais dimensões humanas. Mas, efetivamente, a dimensão econômica retroalimenta a dimensão socioeducacional em seu aspecto nefasto, dramatizando existencialmente as relações do ser social. Na escola, o resultado é a evasão.

Assim, se instala o aspecto nevrálgico o qual urge enfrentamentos. Dados oficiais confirmam essa conclusão. Segundo o censo do INEP (2020), os estudantes em exame acertaram apenas 27% das questões em matemática. Dentro da dimensão socioeducacional observamos um paralelo notável com os resultados do censo. Dos entrevistados, seis de onze, portanto acima de 50%, apontam a matemática como fator de dificuldade em contraste com apenas cinco estudantes que apontam a língua portuguesa com grau elevado de dificuldade. Por fim, a dimensão socioafetiva coaduna ou filtra na forma de sentimentos parte dos problemas anunciados nas dimensões anteriores. É aqui que se instala existencialmente o espectro da escassez envolto à dimensão socioeconômica, reforçando o ciclo da evasão, que é muito comum na modalidade do Proeja-Fic/EPT, devido estarem desacreditados, usurpados de direitos sociais e educacionais desde muito antes. O ciclo da retroalimentação descrita demonstra essa realidade: Não estudam porque trabalham. Trabalham em empregos subalternos porque não estudam.

Um fato importante se dá em função do perfil destes estudantes. Na conjuntura de todas as dificuldades ficou evidenciado na extração de dados, a aversão por atividades extraclasse. As razões são: trabalho exaustivo e longa jornada de trabalho no lar, concorrendo com a necessidade de atenção ao cônjuge e filhos. Em acréscimo, os resultados demonstram o quanto é importante o exercício da escuta nas singularidades existenciais. Revela ainda que os problemas não se dão por desleixo. Dos onze, sete entrevistados afirmam que gostariam que houvesse mais atividades no quadro, forçando a escrita e conseqüentemente a leitura. Infere-se, a partir da observação, que o item anterior não está atrelado ao “não querer fazer”, mas ao “não poder fazer”, tais atividades em casa.

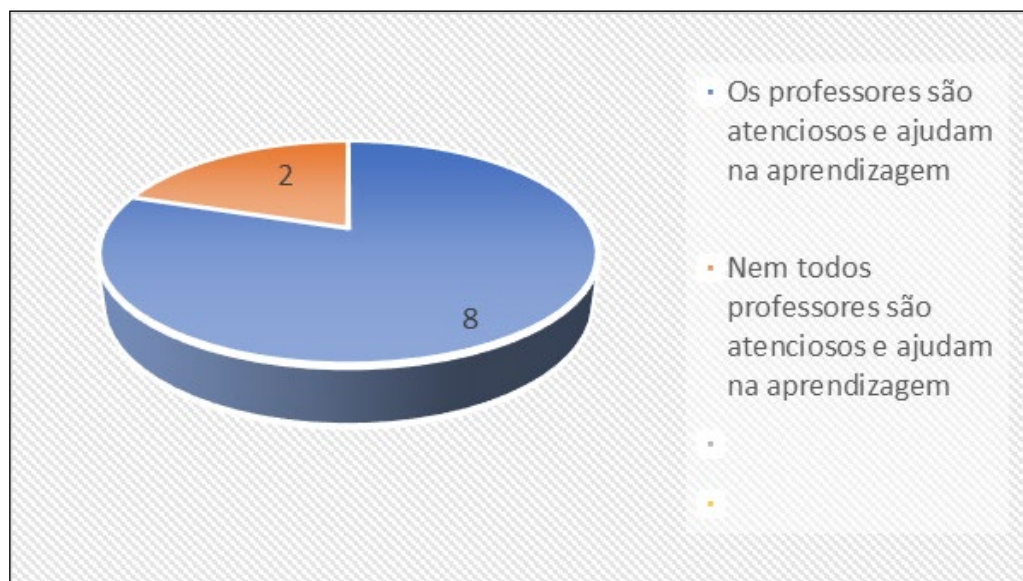
Quanto a instituição, onze estudantes entrevistados afirmam ter boa relação com a instituição. Essa afirmação foi, inclusive, verbalizada na roda de conversa. Para a entrevistada A3, “a escola é maravilhosa. A única coisa que vocês podiam pedir para nós é que melhorassem a iluminação próximo à parada de ônibus na

lateral da escola, porque é uma área muito escura”. A informação expõe que nem sempre são necessárias medidas complexas para problemas complexos. Foi a partir desta inferência que gerou a retórica da flexibilização curricular.

No caso em tela, a recomendação foi, com base na deliberação do PDI vigente, a ideia de alterar o horário de aula em 15min para menos, no final, ou antecipar 15 min na entrada, de modo minimizar a total falta de atenção e interesse nas aulas, a partir de 21h:30. O problema se dá devido à complexidade logística. Com exceção de uma estudante, todos os outros declararam morar em quadras a mais de 10 Km do Campus, o que para a realidade local é um drama, o que dirá em IF's cuja proposta é voltada ao agronegócio, por isso localizado no campo, ou escolas dos grandes centros. As impressões corporais, os movimentos de fim de aula, a verbalização “tenho que ir embora” deixou muito claro esta presunção. A hipótese é que estes fatores podem influenciar o resultado no ensino e aprendizagem.

A seguir, demonstrações gráficas evidenciando os resultados e a pertinência da dimensão socioafetiva.

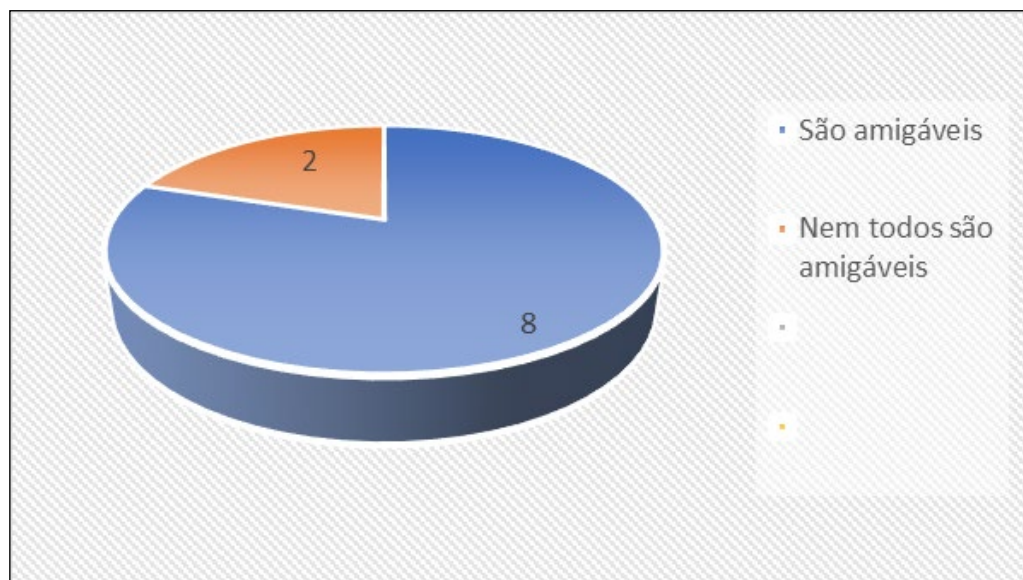
Gráfico 1- Dimensão socioafetiva. Resultados de relacionamentos socioafetivos entre docentes e discentes



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O gráfico 1, demonstra a realidade mensurável quanto a qualidade dos relacionamentos socioafetivos. No caso específico, observamos que do total de entrevistados neste dia, oito de dez consideravam a relação com docentes, satisfatória. Essa informação é determinante para o processo de ensino e aprendizagem porque através da intersecção saudável, indubitavelmente abre caminho para formar vínculos, inclusive, com os conteúdos.

Gráfico 2- Dimensão socioafetiva. Resultados de relacionamentos socioafetivos entre discentes

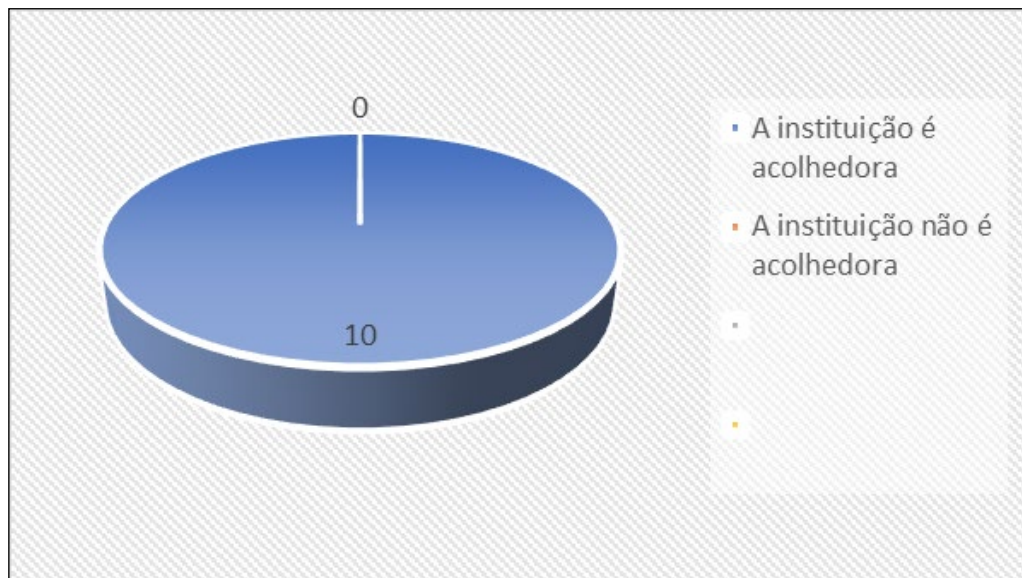


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O gráfico 2 chama a atenção pela similaridade com o gráfico anterior. Na contramão de problemas de ordem comportamental crônica na educação básica, os resultados apontam resiliência entre os estudantes com defasagem escolar. A conclusão a partir do contato com os alunos é de que, dado aos prejuízos temporais escolares na escalada tripla entre casa, trabalho e estudos, não há tempo para se deterem em questões demasiadamente irrelevantes, o que, em tese, justifica o baixo índice de queixas quanto aos relacionamentos interpessoais afetivos.

Os dados empíricos precisam ser levados em conta no planejamento escolar porque atrás da fenomenologia dos fatos exauridos quando do processo de alteridade, fica evidenciado inúmeros movimentos intelectivos que influenciam substancialmente o ensino e aprendizagem, como no exemplo da questão etária em que a questão do nível de ensino e de especificidades íntimas de um grupo de estudantes, devem estar na prioridade da política de acolhimento. Com relação a estas constatações e a proeminência das relações socioafetivas, foram observados os seguintes aspectos:

Gráfico 3- Dimensão socioafetiva. Resultados de relacionamentos entre discente e instituição

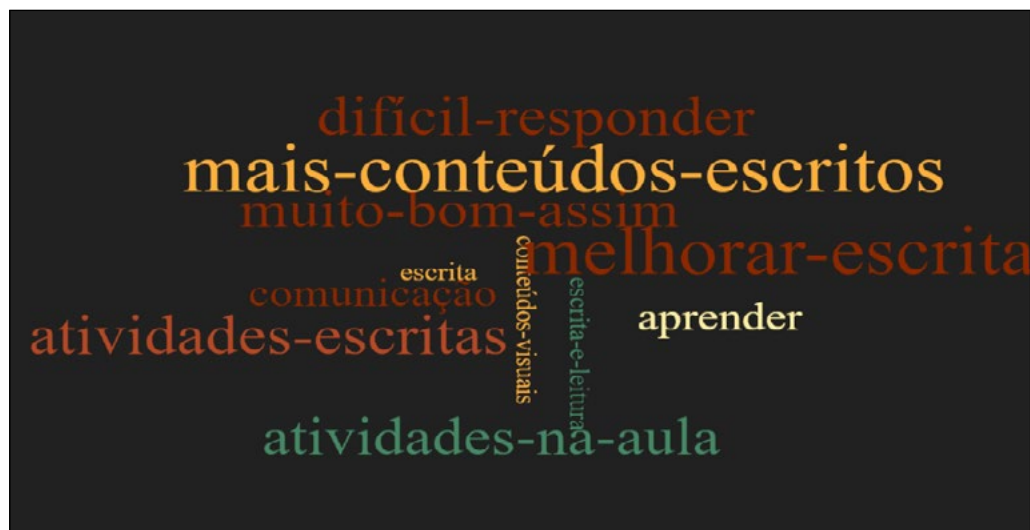


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

É tácito que acerca da relação com a escola, os discursos orais deram conta do quanto os discentes são gratos, em que pese a instituição abrir a oportunidade de mudarem o próprio padrão de excelência. Inferimos que a nível de Brasil, os baixos índices de inclusão e retenção do público Proeja-Fic/EPT, a dimensão socioeconômica parece apontar respostas e sugerir caminhos que vão desde a necessidade imperativa de políticas de governo a ações pontuais consignando políticas públicas que atendam a realidade local de cada região (APLs).

Em remate, extraímos da nuvem de palavras as principais ideias que conduziram a reflexão deste artigo. Sintetizamos o conteúdo temático das necessidades mais recorrentes nos relatos dos estudantes participantes deste estudo no que se refere ao processo educativo e formativo no âmbito do Proeja-Fic/EPT com vistas ao melhoramento das dimensões estudadas neste texto dentro da política do IFTO, e em pesquisas intervencionistas que se assemelham.

Gráfico 4- Nuvem de palavras de projeção para melhoramento nos relacionamentos



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

## 6 CONCLUSÃO

A pesquisa não tem a pretensão de apresentar o estado da arte. Mas é mister entendermos que trabalhos com abordagem junto aos estudantes adultos com defasagem escolar na escola, são de extrema relevância no cenário da educação nacional. A EJA/EPT, em particular, tem se mostrado como um aporte importante, embora incipiente em números absolutos, para o processo de reintegração de profissionais técnicos adultos no mercado de trabalho.

Incipientes também são os recursos destinados ao incremento deste segmento estudantil. Lamentavelmente o Proeja-Fic/EPT tem baixa expressividade na matriz orçamentária, o que agrava ainda mais a situação. É importante que o governo e a sociedade civil, passe a perceber os jovens e adultos como pessoas produtivas. Nesse aspecto, é crível que os direitos mínimos não são assegurados, se visto pelo entendimento do Art. 6º da CF ao afirmar que “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Brasil, 1988).

Em dois anos dificilmente haverá a projeção total da integralidade formativa como se espera de uma nação com o potencial do Brasil, entendendo a integralidade dentro das principais dimensões que dão suporte à educação formal. Mas apesar de existirem outros significantes quanto as dimensões no campo da educação, o entendimento livre neste artigo se classifica na dimensão epistemológica, permitindo ao jovem adulto conhecer os seus limites e os limites do que lhe é imposto. Quanto a dimensão física, de modo a lidar com o corpo no sentido da estética da sensibilidade,



da reificação e da apropriação do seu lugar no mundo, bem como na capacidade de tomada de consciência, diga-se, em que se coaduna com perspectiva da dimensão sociológica abrangendo as demais dimensões humanas consagrados na constituição federal brasileira, sem dúvida, fica o entendimento de que podem colaborar para o desenvolvimento econômico e social do país.

A pesquisa soma-se a tantas outras que se prestam nos diálogos e nos contraditórios envolvendo os trabalhadores adultos, todos em função da importância da compreensão de que este público deva também ser prioridade na escola. Esta prioridade e valoração deve passar, portanto, em percebê-los em números reais, portanto, politicamente, é imprescindível percebê-los e creditá-los na matriz orçamentária institucional ou, do contrário, todas as ações, a partir do Documento Base do Proeja (Brasil, 2007) corre sério risco de ser convertido em mera falácia e um modelo espúrio descredibilizado que, em pouco tempo, pode ser suplantado. Se as dimensões humanas não forem enquadradas com seriedade nas discussões fomentando recursos e processos, não humaniza, não ensina, não fecunda na permanência e êxito.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod\\_resource/content/1/](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/)

BARDIN\_L.\_1977.\_Análise\_de\_conteúdo.\_Lisboa\_edicoes\_70\_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf. Acesso em: 10 de nov. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica 2020**: resumo técnico [recurso eletrônico] - Brasília: Inep, 2021. 70 p. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2020.pdf). Acesso em: 25 de agos. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

**Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. PROEJA. Documento Base: 2007.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf).

Acesso em: 11 out.2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Secretaria da Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular – É a Base.** Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20). Acesso em: 19 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

**Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

Acesso em: 25 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **PROEJA - Documento Base**. MEC, SETEC: Brasília, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf) . Acesso em 22 out.2022

BRASIL. **Decreto nº. 5.840 de 13 de julho de 2006**. Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm). Acesso em: 23 mai. 2022.

Brasil. **Decreto nº. 5.478 de 24 de junho de 2005**. Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Brasília, DF: 2005. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/dec\\_5478.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/dec_5478.pdf). Acesso em: 25 mai. 2022.

CRUZ, P.; MONTEIRO, L. (Org.). Anuário Brasileiro da Educação Básica. São Paulo: Moderna, 2021. Disponível em: [https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/302.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf). Acesso em: 11 out. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FRIGOTTO, G. (2015). **Contexto e Sentido Ontológico, Epistemológico e Político da Inversão da Relação Educação e Trabalho para Trabalho e Educação**. Disponível em: <https://revistas.ufjf.br/index.php/rce/article/view/2729/2296>. Acesso: 10 de nov. 2022.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GRAMSCI, A.. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, edição e tradução Carlos Nelson Coutinho; Co-edição Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira, Vol. I, 2004. Disponível em: <https://www.amures.org.br/>. Acesso em: 23 set. 2022.

IFTO – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS; **Organização Didático-Pedagógica dos cursos da Educação Básica articulados com a Educação Profissional, presencial, do IFTO**. Disponível em: [www.ifto.edu.br](http://www.ifto.edu.br). Acesso em: 29 de ago. 2022.

IFTO – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020 – 2024)**. Disponível em: [www.ifto.edu.br](http://www.ifto.edu.br). Acesso em: 29 e 30 de ago. 2022.

LUCKESI, C. C.. **Filosofia da educação**. 3.ed. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MANZINI, E. J. **Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros.**

Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/>> Acesso em: 22 de julho de 2022.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L. **Politecnicia e formação integrada: confrontos**

**conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira.** Revista Brasileira de Educação v. 20 n. 63 dezembro de 2015.

MOURA, D. H. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento –**

**Perspectivas Atuais Belo Horizonte.** In: CIAVATTA, Maria. Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília, 2004.

PACHECO, E. et al. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. In: PACHECO, Eliezer; MORIGUI, Valter (org.). Ensino Técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil. Porto Alegre, 2012.

ROGERS, C. R. (1983). Um jeito de ser. (M. Kupfer, H. Lebrão, Y. Patto, Trad.) São Paulo: EPU.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnicia.** Rio de Janeiro: Politécnico da Saúde

Joaquim Venâncio/Fiocruz, 1989. Vol.20. Disponível em: <https://portaltrabalho.files.wordpress.com/2015/03/sobre-a-concepcao-de-politecnicia.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

UCHOA, A. M. C. **O PROEJA como inquilino: Impactos preliminares do processo**

**de implementação do programa no IF Sertão-PE, Campus Petrolina, 2006-2013.**

Dissertação de Mestrado, 2015.